

REGISTO DE NOTAS SOLTAS E DESORDENADAS (3)



Caía calmamente o dia 04 de Março de 70; já ao lusco-fusco, a enorme “coluna” do nosso Batalhão, com os novos CHECAS (que éramos nós!., passe a redundância!.) “atascava” a escassos km de Macaloge! Eu, admirado com aquelas luzes todas acesas, mas seguindo a preceito as “normas” aprendidas em Mafra, no C.O.M., dizia aos “meus” sargentos para, com os soldados (de G3 em punho), montarem a segurança, embrenhados no mato, na borda da “picada”!

Eis senão quando, reparando em tanta “segurança”, um alferes “velhinho”, vendome a “distribuir” ordens para aqui e para acolá, dirigiu-se-me, cortesmente, perguntando: és tu o Alferes? Perante a minha afirmativa, perguntou: o que é que aqueles “craques” estavam fazendo de arma aperrada? Ante a minha resposta de que “estavam montando a segurança”, replicou, rindo: Ca - - na segurança, que eu quero mas é ir hoje dormir a Macaloge ! Manda-os mas é pôr pedras e paus debaixo das rodas !

Era a experiência da velhice (a mesma a que se referia o nosso amigo dr. Bocas na msg.25 – de 20/07 – em resposta ao amigo “Checa” !), ante a inexperiência de quem chegava de novo e se confrontava com a “dura realidade do terreno”! Um pouco a contragosto, aceitei a sugestão e, algum tempo depois, dávamos entrada, pela primeira vez, no aquartelamento de MACALOGÉ, já a noite tinha caído, havia tempos, em terras de Sanga!

O Alferes velhinho era o “Oficial Sapador” do Batalhão que fomos render: o Alferes NEGRÃO! Sim, o que deu o nome à Ponte do Moola, entre PAUÍLA e MACALOGÉ ! Para ele também o meu forte abraço, se alguma vez se “cruzar” (espero bem que sim!) com o nosso SITE !

E, “Se recordar é viver / Eu fi-lo com isenção / Jamais vos irei esquecer / Estais no meu coração!”

Para TODOS os Tigres do Niassa (do Unango a Pauíla) e Leopardos de TETE, o meu abraço de sempre!

Voltarei em breve! Adeus !

Amândio Meira